

# A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL: DIVERSIFICAÇÃO DE PRÁTICAS E O POTENCIAL DA TECNOLOGIA

*LEARNING ASSESSMENT IN THE DIGITAL AGE: DIVERSIFICATION OF PRACTICES AND THE POTENTIAL OF TECHNOLOGY*

Adriano Rosa da Silva 

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta e discute os resultados da investigação teórica acerca do desenvolvimento dos métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem no contexto escolar. O objetivo principal desse estudo foi estabelecer a relação entre as principais tendências e práticas avaliativas adotadas no processo educativo. A metodologia utilizada foi a qualitativa descritiva, a partir da seleção e análise de dados contidos nas fontes da pesquisa e na bibliografia, o que permitiu chegar a conclusões e apontamentos. Assim, é perceptível que o século XXI nos apresenta uma nova perspectiva acerca da avaliação da aprendizagem, sobretudo no ambiente online. Os resultados foram posteriormente interpretados e analisados, à luz dos teóricos que compõem os referenciais bibliográficos dessa temática, como Gomes, Zabala, Sant'Anna, Perrenoud e Tajra, entre outros autores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Aprendizagem; Tecnologias; Era Digital.

**ABSTRACT:** This paper presents and discusses the results of theoretical research on the development of methods and instruments for assessing learning in the school context. The main objective of this study was to establish the relationship between the main trends and assessment practices adopted in the educational process. The methodology used was qualitative descriptive, based on the selection and analysis of data contained in the research sources and bibliography, which allowed us to reach conclusions and notes. Thus, it is clear that the 21st century presents us with a new perspective on the assessment of learning, especially in the online environment. The results were subsequently interpreted and analyzed, in the light of the theorists who make up the bibliographic references on this topic, such as Gomes, Zabala, Sant'Anna, Perrenoud and Tajra, among other authors.

**KEYWORDS:** Assessment; Learning; Technologies; Digital Age.

Revista Interlocus, volume 1, número 4, 2025

DOI: 10.5281/zenodo.18039134

Editor: Eduardo Mendonça Pinheiro

Artigo recebido: 18/06/2025

Artigo Aceito: 12/12/2025

Artigo Publicado: 19/12/2025



## 1. INTRODUÇÃO

Importa considerar, antes de tudo, que o processo de avaliação da aprendizagem, seja ele conduzido no contexto presencial ou na modalidade de Educação a Distância (EaD), repousa sobre três funções fundamentais, mais recorrentemente encontrados na literatura especializada da área de avaliação educacional: as funções diagnóstica, formativa e somativa. Cabe ressaltar que essas funções, intrinsecamente ligadas, demandam a utilização de uma variedade de instrumentos capazes de contemplar os objetivos específicos de cada etapa avaliativa. Nesse esquadro, é crucial que a avaliação seja planejada com organização e periodicidade, integrando-se de maneira fluida ao processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem proativa permite identificar as necessidades dos alunos em tempo hábil, ajustando as estratégias pedagógicas para otimizar seu desenvolvimento e evitando que a avaliação se resuma a testes ou provas finais.

Nessa senda, urge salientar que a eficácia da avaliação reside também em seu planejamento com rigor metodológico. Nesta via, antes mesmo do início das atividades, é essencial definir com clareza o que se pretende avaliar, as metodologias e instrumentos a serem empregados, os responsáveis pela avaliação, os critérios de correção, as formas de comunicação dos resultados e a periodicidade das ações avaliativas. Sob tal perspectiva, é importante frisar que no contexto do ensino online, a atenção ao planejamento se torna ainda mais crítica, exigindo dos educadores a seleção de estratégias e instrumentos que possam melhor caracterizar a presença e o engajamento dos discentes, fornecendo evidências de sua aprendizagem.

A pesquisa se justifica, pois pode trazer para a reflexão o debate sobre as novas práticas de ensino e de avaliação com o uso das tecnologias, visando, assim, ampliar o debate tão rico e necessário nos dias de hoje e contribuir para elaborar uma teoria, sustentada por possíveis aprofundamentos futuros. Sem pretender esgotar as possibilidades de estudo sobre o tema. A hipótese desta pesquisa é que o papel do ensino, incontornavelmente, é a formação integral do indivíduo, ou seja, de todas as suas capacidades e não somente as cognitivas, o que pressupõe um modelo de avaliação que acompanhe o processo educativo que é macro, sendo capaz de regular a prática e a aprendizagem dos alunos, em diferentes dimensões e abordagens.

## 2. DESENVOLVIMENTO

No que tange ao debate tecido neste capítulo, acerca da problematização da avaliação da aprendizagem no tempo presente, cabe aqui pontuar que a literatura técnica do campo teórico educacional e as experiências práticas convergem para a centralidade das três funções da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Nesse ângulo, segundo Valente e Escudeiro (2008), “deverão considerar-se as três funções (diagnóstica, formativa e sumativa), atendendo a que a qualidade dos cursos na modalidade a distância está diretamente relacionada com a pertinência e qualidade dos instrumentos de avaliação” (p. 2). Assim, o professor deve conhecer os alunos que irá avaliar, pois são os mesmos diferentes, com realidades distintas, trazendo à tona a necessidade de se adaptar os instrumentos ou as técnicas relacionadas às atividades que pretende usar para avaliar<sup>1</sup>.

Nesse sentido, com o fito de trazer à luz aspectos concernentes às funções avaliativas, vale sublinhar que a avaliação diagnóstica atua como um ponto de partida, buscando

<sup>1</sup> É indispensável verificar a extensão das capacidades aprendidas, ou seja, confirmar a aprendizagem do estudante [...]. As diferenças individuais se fazem presentes e se faz necessário averiguar em que extensão cada indivíduo atingiu o objetivo estabelecido no início do planejamento, tendo-se por parâmetro o próprio indivíduo (Sant’anna, 2004, p. 14).

identificar os conhecimentos prévios, habilidades e dificuldades dos alunos antes da introdução de um novo conteúdo ou módulo. Essa etapa inicial é vital para que o professor possa adaptar suas estratégias de ensino às necessidades específicas da turma. É importante organizar ainda no planejamento saber o que se quer avaliar, como avalia, quem avalia, com que normas se avalia, como se comunica os resultados, quais ferramentas utilizar, bem como a periodicidade da avaliação, emergindo a possibilidade construtiva da aprendizagem por meio de testes contínuos<sup>2</sup>.

Nessa direção, a avaliação formativa, por sua vez, ocorre de maneira contínua e processual ao longo do aprendizado. Seu principal objetivo é monitorar o progresso dos alunos, identificar suas áreas de dificuldade e fornecer feedback oportuno e direcionado para que possam aprimorar seu desempenho. Instrumentos como observação em sala de aula (ou em ambientes virtuais de aprendizagem), participação em discussões, análise de tarefas em andamento, autoavaliação e avaliação por pares são exemplos de abordagens formativas que enriquecem a compreensão do processo de aprendizagem. Nessa ótica, é fundamental, pois, que a avaliação esteja organizada, com regularidade e alinhamento aos objetivos de aprendizagem atinentes ao processo de ensino.

Por conseguinte, a avaliação somativa tem como propósito principal sintetizar o aprendizado ao final de um período (unidade, semestre, curso), geralmente culminando em uma nota ou conceito. Embora tradicionalmente associada a provas e testes, a avaliação somativa pode se beneficiar da incorporação de outros instrumentos, como projetos finais, portfólios e apresentações, que demonstrem a aplicação integrada dos conhecimentos adquiridos. Assim, é certo afirmar que as três funções de avaliar são fundamentais no processo ensino-aprendizagem e que o professor deve saber utilizar diferentes instrumentos de acordo com o que se quer avaliar e assim ajudar os alunos, tendo sempre em consideração quais metodologias usar para tornar esse processo mais dinâmico, seja no ambiente online ou no presencial.

Tanto a solução de problemas quanto o pensamento crítico são alimentados pelo pensamento analítico e inovação. Esse processo é enriquecido pela aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem, na busca por novas possibilidades por meio da troca e construção de novos conhecimentos. A capacidade de comunicar ideias e explorar fenômenos desconhecidos desperta no aprendiz criatividade, originalidade e iniciativa (Filatro; Cavalcanti, 2023, p. 26).

A partir da base teórica, observa-se que a diversificação dos instrumentos de avaliação é crucial para obter uma visão holística do aprendizado dos alunos. Ao utilizar diferentes métodos, o professor consegue avaliar uma gama mais ampla de habilidades e competências, indo além da mera memorização de conteúdo. Essa variedade também atende aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, proporcionando oportunidades para que cada um demonstre seu conhecimento de maneiras diversas. Assim, segundo Depresbiteris e Tavares (2009), “é necessário pensar além dos instrumentos de avaliação, refletindo-se, principalmente, sobre as finalidades para as quais o processo avaliativo está sendo realizado” (p. 18).

---

<sup>2</sup> O teste é um método amplamente utilizado na educação para avaliar a aprendizagem dos alunos e dar feedback para orientar as atividades futuras. O que é único é que os testes são muito frequentes e podem ocorrer diariamente, gerando feedbacks valiosos à instituição de ensino para revisar sua proposta de design instrucional e ajudando os alunos a monitorar a própria aprendizagem e a assumir responsabilidade pelos resultados (Filatro Cavalcanti, 2023, pp. 92-93).

## 2.1 A Avaliação no Contexto Online: Desafios e Estratégias Inovadoras

Historicamente, a Educação a Distância (EaD) enfrentou um certo ceticismo em relação à qualidade da aprendizagem, muitas vezes associada a uma avaliação menos rigorosa. No entanto, os avanços tecnológicos trouxeram consigo um vasto leque de recursos, plataformas e instrumentos que, quando bem planejados e organizados, demonstram ser capazes de atender às demandas do processo de aprendizagem de forma satisfatória e qualificada, inclusive no âmbito avaliativo. É importante pontuar que “os instrumentos de avaliação não podem ser considerados um fim em si mesmos, e é forçoso refletir sobre as concepções que o processo de ensino e de aprendizagem está adotando sobre avaliação” (Depresbiteris; Tavares, 2009, p. 27).

A avaliação online ainda carece de uma renovação em suas propostas, tendendo a reproduzir modelos tradicionais e expositivos, centrados em conteúdo e com uma forte influência de princípios behavioristas. Essa constatação revela uma similaridade com algumas práticas avaliativas presenciais, como a predominância de testes de múltipla escolha e questionários. A esse respeito, Cruz, Araújo, Pereira e Martins (2010) mencionam que é urgente reconceituar o conceito de avaliação “à luz da sociedade digital na qual está inserido, encarando-a como um processo formativo de natureza contínua e participativa que se pode socorrer dentre uma miríade de meios e estratégias” (p. 22).

Apesar disso, autores como Valente e Escudeiro (2008) sinalizam uma transformação nesse cenário, impulsionada por novos paradigmas pedagógicos que colocam o foco no aluno e em processos de aprendizagem mais ativos e colaborativos. A avaliação online, nesse contexto, revela um potencial significativo, tanto para o ensino a distância quanto para o ensino híbrido (b-learning). Nesse sentido, consoante com Dorotea (2013), a avaliação deve ser parte integrante do processo, a mais diversificada possível, flexibilizando as formas de acesso ao conhecimento, funcionando como um elemento integrado às práticas de ensino, ao longo do processo. Não sendo, portanto, uma ação pontual ou isolada. Nesse ângulo, para Depresbiteris e Tavares (2009), é um desafio “mudar a mentalidade dos alunos e de alguns professores quanto à importância de uma visão mais abrangente e inovadora de avaliação” (p. 17).

Nessa dinâmica, modelos teóricos enfatizam a importância de equilibrar a perspectiva construtivista da aprendizagem com a construção colaborativa do conhecimento. Nesse sentido, a avaliação online oferece ferramentas poderosas para promover a aprendizagem colaborativa, como fóruns de discussão, portfólios digitais e chats, tornando o processo avaliativo mais dinâmico, sistematicamente ajustado e com um foco menor na mera classificação. Uma avaliação online eficaz, justa e oportuna se caracteriza pela transparência dos critérios, pela credibilidade do processo e pela integração de novas técnicas e fontes de informação.

Ainda se observam práticas, por certo, questionáveis, como o uso de inteligência artificial para correção automática de provas dissertativas sem o conhecimento dos alunos, o que pode comprometer a credibilidade de todo o processo avaliativo. É fundamental reafirmar que avaliar é um processo sistêmico e sistemático de coleta e interpretação de dados sobre as dificuldades, progressos e lacunas da aprendizagem, permitindo o planejamento da avaliação, a análise do conhecimento dos alunos e o fomento da autorregulação da aprendizagem. De acordo com Tajra (2019), um dos principais objetivos da escola, nesse cenário, “é formar indivíduos que se adequem a esse novo cenário, prontos para esse novo contexto. É preciso projetar melhor o futuro” (p. 29).

Importante destacar que “as inúmeras ferramentas que existem permitem diversificar atividades, adaptando-as ao contexto de uma turma, de um grupo de alunos ou de um

aluno em específico”, pois, de acordo com os Princípios Orientadores para uma Avaliação Pedagógica em Ensino a Distância (2020), a avaliação, parte fundamental da formação educativa dos alunos, deve ser encarada como um processo contínuo e integrado à prática pedagógica, havendo para isso coleta de dados no sentido de levar a uma melhor aprendizagem por parte dos alunos, promovendo uma flexibilização das formas de acesso ao conhecimento, pois a tarefa principal do professor é fazer com que o aluno aprenda.

O que Valente e Escudeiro (2008) e Gomes (2009) consideram como uma avaliação pensada em suas possibilidades durante todo o percurso de ensino, num processo continuado de melhoria, processo este dinâmico e sistemático, e que pressupõe também o envolvimento efetivo dos alunos, com “práticas de avaliação envolvendo uma diversificação de instrumentos e de atividades de avaliação” (Gomes, 2009, p. 1680). Sobre isso, é relevante pontuar os contributos de Dorotea (2013), o qual considera que a avaliação com propósitos formativos muito contribui com o aprendizado dos alunos, como um processo contínuo, integrado, sistemático. Assim, é preciso diversificar, sobretudo, quando os professores alinham suas práticas, instrumentos e técnicas didático-pedagógicas aos objetivos de aprendizagem propostos, acompanhando e orientando as aprendizagens dos alunos ao longo do processo educativo.

Nesse sentido, há divergências entre a avaliação online e a que se dá presencialmente, sobretudo, pelas características específicas dessas modalidades educativas, sem perder de vista a importância da informação e da comunicação no processo educativo, independentemente do tipo de modalidade. Apesar de que, segundo Valente e Escudeiro (2008, p.6), “avaliar confunde-se, com frequência com classificar”, restringindo-se meramente à aferição de conhecimentos. Assim, segundo Dorotea (2013), a avaliação com propósitos formativos, aquela com feedback individualizado e acompanhamento contínuo, não é tão regular, pois encontra dificuldades de aplicação.

Com efeito, a diferença entre a avaliação presencial e a online reside fundamentalmente na concepção do modelo educacional ao considerá-lo mais tradicional ou colaborativo, ou seja, pautando-o na sua função de classificação, ou, de outro modo, concebendo todo o percurso de aprendizagem do aluno como o centro do processo educativo, tendo em vista que essa diferença pautará significativamente a escolha metodológica e a ação na dinâmica educacional (Valente; Escudeiro, 2008). Vale ressaltar que essa compreensão é importante, sendo que a concepção do modelo de ensino-aprendizagem condiciona a escolha por uma ou outra função da avaliação e “os instrumentos e técnicas utilizados com objetivos avaliativos” (Gomes, 2009, p.4).

Sobre isso, a avaliação, independente da modalidade de ensino, deva ter critérios bem definidos e ser dinâmica, aberta e contextualizada. Nesta via, a ampliação das TICs e do uso de ferramentas tecnológicas variadas muito contribui para a inovação, diversificação, no processo de ensino, permitindo a inserção em diferentes contextos. Diante disso, os Princípios Orientadores para uma Avaliação Pedagógica em Ensino a Distância (2020), explicitam que “é importante a diversificação dos procedimentos e técnicas de avaliação”, não perdendo de vista que a avaliação com sua função reguladora configura parte integrante do processo educativo, sendo um elemento chave desse processo.

Há, pois, diferenças no processo avaliativo, conforme a modalidade de ensino, mas essas diferenças devem ser mínimas, tendo em conta que a avaliação deve permitir “que os alunos sejam capazes de refletir sobre o seu próprio processo educacional. A metodologia da avaliação deve ser capaz de informar alunos e professores sobre a qualidade da experiência educacional” (Porto, 2005, p. 145). Assim, a avaliação como “parte vital do processo de ensino-aprendizagem” (p. 145) deve abarcar os múltiplos aspectos desse processo, seja

num ambiente físico ou digital, aspectos tais como a diversidade, o rigor, a legitimidade, a autenticidade, a autonomia, a pertinência e o feedback.

Sobre o feedback, é inatacável, que desempenha um papel de destaque na avaliação, seja online ou presencial, como sendo “uma componente fundamental da aprendizagem na construção reflexiva do conhecimento que apoia o professor e o estudante no processo de ensino e aprendizagem” (Amante; Oliveira, 2019, p.20). Nessa medida, cabe ressaltar que há cuidados que o professor deve ter na aplicação do instrumento de avaliação da sua disciplina. Nessa senda, de acordo com as autoras Amante e Oliveira (2019), o instrumento escolhido e elaborado pelo docente deve ser entendível, específico, contextualizado, equilibrado e orientador.

## 2.2 O Desafio da Avaliação Autêntica e Contínua

No sentido de considerar a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, na visão de Depresbiteris e Tavares (2009), urge salientar que as “suas finalidades estão intimamente relacionadas às concepções do que significa aprender” (p. 41). Nesta via, interessa observar que a avaliação, ao longo das décadas, tem sido objeto de intenso debate. No contexto atual, com isso, é imperativo repensar o papel da escola, do aluno e do professor, com uma atenção especial ao sistema de avaliação, que muitas vezes ainda se concentra excessivamente em resultados e notas finais, concebendo avaliação apenas como classificação.

Avaliar é, ao mesmo tempo, um processo sistêmico e sistemático, no qual recolhe-se, interpreta-se as dificuldades, os progressos e as lacunas da aprendizagem. Permite planejar a avaliação, analisar, compreender os conhecimentos e as dificuldades dos alunos, bem como concede ao aluno autorregular a sua aprendizagem de forma a saber onde falhou e quais as suas dificuldades para conseguir ultrapassar e dar continuidade ao seu processo de aprendizagem.

A avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional (Sant’anna, 2004, p. 7).

Assim é que a avaliação é, muitas vezes, encarada como um fim em si mesma, daí se confundir com o ato de classificar. Pelo contrário, e à luz dos Princípios Orientadores para uma Avaliação Pedagógica em Ensino a Distância (2020), a avaliação deve ser perspectivada como um meio para orientar a prática do professor e promover a aprendizagem do aluno. Diante do exposto, o debate em torno de qualquer modelo de avaliação centrado na aprendizagem não pode ser dissociado da concepção “do valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas em relação aos processos de ensinar e de aprender” (Zabala, 1998, p. 23).

Na avaliação online, devemos considerar o fato de as tecnologias potencializarem diversas formas de interação entre os atores partícipes do processo. Assim, a avaliação, além de ser um processo direcionado para aprendizagem dos sujeitos que experienciam o processo educativo, professor e aluno, “centra-se no uso de tecnologias digitais como base, de modo a construir uma avaliação online autêntica, consistente, transparente e praticável no sentido de desenvolver competências (dentre elas, a digital) e aprender significativo” (Araújo; Abrantes, 2021, p. 46).

Com efeito, é sabido que “as tecnologias transformam numa velocidade cada vez maior, o trabalho e a vida cotidiana, tal situação exige uma aprendizagem ao longo da vida” (Perrenoud, 2013, p. 30). Sobre isso, é importante considerar que as mudanças de paradigma ressaltam que a melhoria da prática avaliativa está intrinsecamente ligada à melhoria da própria educação, especialmente quando suportada por tecnologias telemáticas. Tanto na avaliação online quanto na presencial, é essencial reconsiderar as abordagens em função dos processos e características da aprendizagem, garantindo sempre a transparência dos critérios e objetivos.

De fato, a avaliação tem vindo a ser discutida ao longo de décadas, é necessário nos dias de hoje olhar para a escola, para o papel do aluno e do professor, tendo em consideração o sistema de avaliação, que infelizmente retém o seu foco em resultados e notas finais, confundindo-se assim com classificação. Devido às mudanças de paradigma, Valente e Escudeiro (2008) referem que “melhorar a prática avaliativa, implica melhorar a própria educação suportada por redes telemáticas e entendê-la com prática fundamentalmente política” (p.3).

Nesse horizonte, a diversificação dos momentos, fontes e instrumentos de avaliação emerge como uma estratégia fundamental na educação a distância, auxiliando o professor na construção de um perfil individualizado de cada estudante através do cruzamento de informações, o que torna o processo mais claro e confiável. A avaliação online, nesse sentido, pode contribuir significativamente para o trabalho colaborativo, valorizando a diversidade de habilidades e competências dos alunos e oferecendo oportunidades para a aplicação do conhecimento em diversas atividades, promovendo uma avaliação contínua e o reconhecimento do trabalho dos alunos ao longo de todo o curso.

Em linhas gerais, apesar dos avanços, a avaliação das aprendizagens continua sendo um desafio tanto no ensino online quanto no presencial. O processo avaliativo é inerente à prática pedagógica, mas pode gerar apreensão quando o foco recai sobre a “nota” final, em detrimento da valorização do processo de aprendizagem em si. A avaliação da aprendizagem, idealmente, deveria ser um instrumento para análise do desempenho final, mas também um guia para o desenvolvimento contínuo<sup>3</sup>.

Sob essa ótica, a busca pela qualidade da avaliação e das práticas educativas no ambiente virtual deve ser constante, no sentido de fornecer ao aluno suporte a suas aprendizagens, por meio de monitoramento e apoio contínuo. Em que alunos e professores assumem novos papéis, os alunos sendo mais ativos, autônomos, gestores de sua aprendizagem, já os professores, como orientadores, fazendo a mediação necessária, auxiliando os alunos a promoverem a “autorregulação da sua aprendizagem” (DGE, 2020).

### **2.3 Vantagens da Tecnologia para a Diversificação de Práticas de Avaliação**

A avaliação no contexto online apresenta desafios específicos, principalmente relacionados à ausência física dos alunos. Desse modo, interessante destacar que no ambiente digital, os instrumentos de verificação quantitativa, como testes de múltipla escolha e o registro de acessos e interações em plataformas, são comuns. Sendo que diversas ferramentas e estratégias online podem até mesmo oferecer vantagens em relação à avaliação presencial, como o feedback detalhado e a promoção da aprendizagem colaborativa. Com isso, a diversificação de momentos, fontes e instrumentos é uma medida essencial nesse

---

<sup>3</sup> As diferentes etapas da avaliação desempenham um papel decisivo e nenhuma delas exclui avaliador e avaliado do compromisso de ser o seu próprio agente de decisão e o responsável pelo processo educativo (Sant’anna, 2004, p. 8).

contexto<sup>4</sup>.

Sobre isso, Santos (2006, *apud* Gomes, 2009), em seus estudos, verifica que as avaliações online ainda carecem de propostas de mudança na forma de avaliar, visto que seguem, muitas vezes, princípios tradicionais, expositivos, centrados em “conteúdos”, ou seja, baseando-se em princípios de caráter meramente comportamentalista (Gomes, 2009). Nesse ponto, reconhecemos que há semelhanças com as avaliações presenciais, sobretudo quando essas apresentam “testes de conhecimentos, com ou sem autocorreção, questionários de resposta aberta, questionários de resposta fechada, única ou múltipla etc.” (Valente; Escudeiro, 2008, p. 7).

Nesta via, para os autores retromencionados, a avaliação online possui uma potência significativa no que se refere à aprendizagem colaborativa, por meio de estratégias como fóruns, portfólios, chat etc., tornando o processo dinâmico, sistematicamente ajustados e não apenas classificatório, conforme apontam autores como Valente e Escudeiro (2008). Revelando-se “eficaz, justa e oportuna” (p. 13), devido à “transparência do processo, a credibilidade que os intervenientes devem reconhecer ao processo e a integração de novas técnicas e fontes de informação” (p. 13). Nesse aspecto, segundo Casanova (2022), no decorrer do processo avaliativo é fundamental que seja dada a possibilidade de “o estudante refletir sobre o *feedback* recebido como parte integrante de toda a sua experiência de aprendizagem” (p. 95).

Consoante com Gomes (2009), “diversificar os momentos, fontes e instrumentos de avaliação são medidas importantes na educação a distância (online) pois ajudam o professor a construir um perfil de cada estudante através do cruzamento de informações, permitindo que todo o processo se torne mais claro e fidedigno” (p.1679). Dessa forma, a avaliação online deve contribuir para o trabalho colaborativo assentado em interações contínuas entre alunos e professor, para a diversidade das habilidades e competências dos alunos, para a oportunidade de aplicarem os seus conhecimentos nas mais diversas atividades, permitindo assim que o processo de avaliação seja dinâmico, tal com indica Gomes (2009) os aprendizes passam a ter o seu trabalho reconhecido durante toda a duração do curso a distância.

É imperioso concordar com Fernandes (2011), quando afirma que “a avaliação é um processo que tem de ser naturalmente integrado nas atividades que se desenvolvem no dia a dia, nas rotinas das salas de aula, e acima de tudo, tem de ser compreendido por todos os que nela estão interessados” (p. 187). Nessa linha, enquanto no ensino presencial muitos professores acompanham os alunos ao longo do ano, muitas vezes com o foco na obtenção de uma “boa nota” final, a avaliação online exige o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento contínuo. Algumas dessas estratégias, apoiadas por ferramentas digitais, à luz da DGE (2020), incluem:

- Videoconferências: Permitem a comunicação em tempo real e o feedback imediato.
- Vídeos: Facilitam o envio de trabalhos e a observação do desempenho dos alunos, possibilitando um feedback individualizado.
- Chats e Fóruns: Promovem debates e discussões, com feedback imediato e construtivo.
- Jogos Interativos: Tornam o aprendizado mais engajador e oferecem feedback imediato através da autocorreção.

<sup>4</sup> Atualmente, parece inquestionável que a avaliação deve ser encarada em perspectiva mais ampla, que englobe todos os elementos do processo de ensino e aprendizagem, com especial atenção ao acompanhamento e desenvolvimento integral do educando. Os instrumentos são fundamentais (Depresbiteris; Tavares, 2009, p. 35).

À vista disso, em todos esses métodos, o professor deve analisar cada interação e/ou trabalho do aluno, oferecendo feedback, o que “pode ser um processo complexo e exigente em termos de disponibilidade temporal por parte do professor” (Gomes, 2009, p.1687). Além disso, deve motivar e auxiliar os participantes no decorrer do processo formativo. Sobre isso, na avaliação online, desenvolvem-se, como se vê, inúmeros métodos de avaliação que podem facilitar o acompanhamento contínuo dos alunos por parte dos professores, sendo que a função deste, num primeiro momento, passa por escolher as que melhor se adequam aos objetivos e necessidades do curso (Gomes, 2009).

Para avaliar podemos usar instrumentos que testem e/ou meçam, mas é muito mais do que atribuir um número, quantificar, pesar, qualificar e atribuir um valor quantitativo e/ou qualitativo; é, acima de tudo, confirmar a validade de um empreendimento. É constatar se a estratégia escolhida, na busca de algo, funcionou, era a mais adequada à situação e compensou, isto é, satisfaz nossas expectativas (Sant’anna, 2004, p. 17).

Diante disso, os vários métodos supracitados, apoiados por ferramentas online, são uma grande ajuda para o professor conseguir avaliar os alunos e verificar a que nível a sua aprendizagem se encontra. Assim, observa-se que os professores do ensino a distância têm uma tarefa avaliativa tão complexa como os seus pares do ensino presencial. Desse modo, continua a ser um desafio a avaliação das aprendizagens tanto no ensino online, como no presencial. Por fim, destaca-se que os métodos, quando bem selecionados, auxiliam mais eficazmente os professores a avaliar o nível de aprendizagem dos alunos ao longo do processo de ensino.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho expõe reflexões sobre a importância da diversificação de instrumentos e métodos de avaliação da aprendizagem no âmbito escolar. Nesse horizonte analítico, a importância desse estudo ressalta a formação inicial e continuada de professores imersos em um contexto tecnológico e que terão que escolher os instrumentos avaliativos que melhor contribuam para verificar e acompanhar a construção de conhecimento adequado e significativo pelos alunos. Quanto à metodologia, este estudo foi desenvolvido seguindo uma análise qualitativa e uma abordagem bibliográfica, buscando descrever o objeto de estudo, por meio da sistematização de conceitos e da análise de sua aplicabilidade e relação com a realidade analisada. Tais procedimentos metodológicos adotados consistem em uma revisão bibliográfica das obras de autores considerados mais relevantes do campo de estudo abordado, tanto no que diz respeito à definição dos conceitos, quanto à sua aplicabilidade no contexto atual da educação.

Dentro desse contexto da disseminação do acesso maciço à internet e a possibilidade de ampliação das interações mediadas por tecnologias, portanto, **é relevante** pontuar que a pesquisa teve como ponto de partida o fato de que precisa haver uma diversificação das práticas atinentes à avaliação da aprendizagem. Nesse prisma, os principais autores que referenciaram teoricamente o estudo são Gomes, Zabala, Sant’Anna, Perrenoud e Tajra, entre outros teóricos da literatura especializada da área de avaliação educacional, que permitiram a obtenção de uma visão mais clara e assertiva do objeto de estudo abordado, embora não haja uma total concordância entre os pesquisadores em relação aos conceitos aqui tratados, há, pois, pontos que convergem e aspectos que não configuram propriamente um consenso entre eles.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, a avaliação na era digital exige uma reflexão constante sobre suas práticas e o aproveitamento das potencialidades da tecnologia para promover uma aprendizagem mais significativa e inclusiva. A escolha de métodos e instrumentos deve estar alinhada aos objetivos pedagógicos e às características de cada modalidade de ensino, sempre com foco na transparência, na justiça e na promoção do desenvolvimento integral dos alunos. Em síntese, a colaboração entre educadores, a pesquisa contínua e a implementação de políticas educacionais que valorizem a inovação na avaliação são passos cruciais para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a tecnologia oferece ao processo de avaliação da aprendizagem.

Assim, a partir dos autores analisados neste estudo, ficou patente que os avanços tecnológicos, os recursos, plataformas e instrumentos que colaboram para o ensino-aprendizagem, a interatividade, bem como, para o processo avaliativo, quando planejados e organizados se mostram capazes de atenderem de forma satisfatória e qualificada ao processo de aprendizagem. No ensino presencial e sobretudo no online é necessário que o processo de avaliação esteja bem planejado (instrumentos, estratégias e atividades), centrado na aprendizagem do aluno, para que haja feedback constante e profícuo entre o docente e o discente. É crucial, portanto, reconhecer que a avaliação possui superlativa importância em ambas as modalidades de ensino, online e presencial.

## REFERÊNCIAS

- AMANTE, L.; e OLIVEIRA, I. Avaliação e feedback: Desafios atuais. In **Repositório Aberto UAb**. Universidade Aberta, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/8419>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- ARAÚJO, R.; e ABRANCHES, S. A avaliação interativa-mediadora como proposta para avaliar a aprendizagem online. **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**, 4(2), 2021.
- CASANOVA, D. Estratégias para promover uma agência do estudante no processo de avaliação e feedback digital. **Revista Portuguesa de Educação**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.23750>. Acesso em 13 mai. 2025.
- CRUZ, C.; ARAÚJO, I.; PEREIRA, L.; e MARTINS, M. Uma Abordagem da Avaliação Online no Ensino Superior: e-portfólios em Rede Social. **EDUSER: revista de educação, Inovação, Investigação em Educação**, 2(2), 3-27, 2010.
- DEPRESBITERIS, Léa; e TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
- DGE. Direção-Geral da Educação. **Princípios orientadores para uma Avaliação Pedagógica em Ensino a Distância (EaD)**. Ministério da Educação, 2020.
- DOROTEA, N. **Avaliação online das aprendizagens com propósitos formativos: nota positiva?** [Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências – Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa, 2013. Disponível em: <https://elearning.ulisboa.pt/mod/folder/view.php?id=329931>. Acesso em 14 mai. 2025.
- FERNANDES, D. Avaliação de programas e projetos educacionais: Das questões teóricas às questões das práticas. In D. Fernandes (Org.), **Avaliação em educação: Olhares sobre uma prática social incontornável**, pp. 185-208. Pinhais, PR: Editora Melo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5663>. Acesso em 12 mai. 2025.
- FILATRO, Andrea; e CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa**. 2. ed. São Paulo: SaraivaUni, 2023.
- GOMES, M. J. Problemáticas da avaliação online. In: **Atas da VI Conferência Internacional de TIC**

**na Educação** (pp.1675-1693). Braga: Universidade do Minho, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?:** a escola que prepara para a vida. Tradução: Laura Solange Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.

PORTO, S. A Avaliação da Aprendizagem no Ambiente On-Line. In: **Educação, aprendizagem e tecnologia:** Um paradigma para professores do século XXI. (pp. 141-161). Edições Sílabo, 2005.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? como avaliar?** critérios e instrumentos. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação:** o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 10a ed. revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Editora Érica, 2019.

VALENTE, L.; e ESCUDEIRO, P. Práticas de avaliação online. **E-Conteúdos Para E-Formadores**, 2008, pp. 151-166.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. São Paulo: Artmed, 1998.